



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ-SOURE
FACULDADE DE ENTNO DIVERSIDADE
CURSO DE ETNODESENVOLVIMENTO

**O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
QUILOMBOLA DA ESCOLA DO ROSÁRIO / SALVATERRA - PA**

EVANDRO DOS SANTOS ASSUNÇÃO

SOURE – PA
2021

EVANDRO DOS SANTOS ASSUNÇÃO

**O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
QUILOMBOLA DA ESCOLA DO ROSÁRIO / SALVATERRA - PA**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciado e Bacharel em Etnodesenvolvimento pela Universidade Federal do Pará.

Orientador: Reinaldo de Souza Marchesi (UFPA).

EVANDRO DOS SANTOS ASSUNÇÃO

**O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
QUILOMBOLA DA ESCOLA DO ROSÁRIO / SALVATERRA - PA**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciado e Bacharel em Etnodesenvolvimento pela Universidade Federal do Pará.

Data de aprovação: __/__/__

Banca Examinadora:

Nome com titulação

Instituição a que pertence

Nome com titulação

Instituição a que pertence

Nome com titulação

instituição a que pertence

DEDICATÓRIA

Dedico a minha família, principalmente a minha filha Emily Carolayne que foi minha fonte de inspiração para seguir em frente e aos meus amigos, por serem meu alicerce e me ajudarem a trilhar meus caminhos. E a todas as mulheres, homens, crianças, jovens e idosos da comunidade quilombola do Rosário que existem e resistem e nos ensinam a importância de valorizar a cultura, a história, a identidade e a luta de nosso povo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado coragem, força e me socorrido espiritualmente diversas vezes, nessa jornada acadêmica, dando – me serenidade para enfrentar as dificuldades.

Agradeço a minha família, a minha mãe, Selma Maria e a meu pai Ladislau Assunção que são meus exemplos de seres humanos, que venceram trabalhando honestamente as dificuldades que tiveram em suas vidas e que mesmo com as limitações escolares, me encorajaram e me ensinaram o quanto os estudos são importante na vida do ser humano. Agradeço aos meus irmãos Vanderei Assunção e Aldair Assunção por existirem e por me incentivarem inconscientemente a lutar por meus ideais. Agradeço a minha irmã Iza Assunção que mesmo morando longe sempre me deu apoio e me incentivou a não desistir. E a todos os outros familiares que de alguma forma ou outra me estimularam a continuar.

Agradeço de coração a comunidade Quilombola do Rosário, por acreditar em mim dando – me a carta de pertencimento para que eu pudesse cursar a graduação. Agradeço imensamente as minhas amigas Rosimar Moreira e Jessica Ribeiro, pelo apoio e por fazerem presentes em diversos momentos dessa minha caminhada e a todos meus amigos de futebol da turma do Etnodesenvolvimento.

Agradeço, a todos os docentes que contribuíram de forma positiva para a minha formação, em especial ao meu orientador de TCC, Reinaldo Marchesi, e aos colegas de curso que foram verdadeiros companheiros (as) nos momentos intensos de aprendizagem e de diversão nessa jornada.

E finalmente agradeço a todos os funcionários da escola Maria Lucia Ledo Carvalho onde realizei meus estágios e especialmente a escola quilombola do Rosário onde realizei a pesquisa para a elaboração do TCC e de modo geral a toda a comunidade que contribuiu para que esse sonho se tornasse realidade.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) da Licenciatura e Bacharelado em Etnodesenvolvimento da Universidade Federal do Pará (UFPA) é fruto das atividades desenvolvidas ao longo do curso tanto no Tempo comunidade (TC) quanto o Tempo Universidade (TU), em discussão consultiva, propositiva e deliberativa junto à comunidade Remanescente de Quilombola do Rosário (CRQR) que partiram da problematização da realidade dessas e do diálogo efetivo entre conhecimento acadêmico e conhecimento tradicional. Este projeto de intervenção tem por temática a construção do projeto político pedagógico da Escola Municipal de Ensino Infantil Fundamental Quilombola de Rosário, a escolha do mesmo ocorreu de forma coletiva juntamente com a comunidade, pois durante o tempo comunidade os moradores observaram uma deficiência na comunidade a respeito de como poderia ser trabalhado a educação escolar quilombola. A construção do projeto político pedagógico da escola quilombola do Rosário será importante para a comunidade colocar em prática a educação diferenciada, levando em conta seus valores sociais, culturais, histórico e econômico. O projeto visa melhorar a educação que queremos dentro da comunidade quilombola de Rosário. A escolha do tema sobre educação escolar quilombola é importante para valorização da identidade desse povo, haja vista, que o município de Salvaterra conta com 54 comunidades das quais 16 são reconhecidas como quilombolas, mesmo assim ainda se tem grande resistência em se aceitar como um remanescente de quilombola, e hoje as comunidades já buscam trabalhar a identidade quilombola principalmente no espaço escolar. Segundo a lei 10.639/2003 a Educação Escolar Quilombola é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira. Na estruturação e no funcionamento das escolas quilombolas, deve ser reconhecida e valorizada sua diversidade cultural, para isso se faz necessário a aplicação da lei 10.639/2003 e a Resolução nº 8/2012 nas escolas quilombolas e de que forma elas estão sendo trabalhadas pelos profissionais da educação em nossas comunidades.

Palavras-Chave: Educação escolar quilombola. Lei 10639/2003. Projeto político pedagógico.

LISTA DE SIGLAS

TC- Tempo Comunidade

TU- Tempo Universidade

TCC- Trabalho de Conclusão de Curso

UFPA- Universidade Federal do Pará

CRQR- Comunidade Remanescente de Quilombolas do Rosário

APA- Área de Proteção Ambiental

CRQ- Comunidades Remanescentes de Quilombolas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2- PROBLEMÁTICA	12
3- JUSTIFICATIVA:	17
4- OBJETIVO GERAL:	18
5- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	18
6- METAS:	19
7- METODOLOGIA:	19
8-ORÇAMENTO	20
9- CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	27
10- REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	28

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) da Licenciatura e Bacharelado em Etnodesenvolvimento da Universidade Federal do Pará (UFPA) é fruto das atividades desenvolvidas ao longo do curso tanto no Tempo comunidade (TC) quanto o Tempo Universidade (TU), em discussão consultiva, propositiva e deliberativa junto à comunidade Remanescente de Quilombola do Rosário (CRQR) que partiram da problematização da realidade dessas e do diálogo efetivo entre conhecimento acadêmico e conhecimento tradicional.

O Quilombo de Rosário fica localizado no município de Salvaterra- PA, na ilha do Marajó situada na parte Sudoeste de Salvaterra, distante da sede do município a 25 km por via terrestre e fica nas proximidades da PA-154, trecho Salvaterra-Cachoeira do Arari.

A comunidade de Rosário se expandiu com a chegada de pessoas que vieram da “Contra Costa”¹ da ilha de Marajó localizada no Norte, região de grandes fazendas, em um lugar chamado Anabiju². Os primeiros moradores chegaram até a comunidade onde se instalaram, passaram a morar, e construir suas famílias.

Segundo estudos realizados na comunidade de Rosário durante os tempos comunidades, onde a comunitária, senhora Maria Joana de Souza, falou que a origem do nome “Rosário” se deu pela vontade de os moradores comprarem as terras pelas quais já viviam, e como não tinham dinheiro, fizeram uma promessa a Nossa Senhora do Rosário, com o objetivo de comprarem as terras. Após conseguirem seus objetivos prestaram homenagem à santa que é padroeira da vila de Joanes onde frequentavam as missas nos finais de semana, o quilombo foi fundado por volta dos anos de 1825, pelos irmãos Gerinaldo José de Souza, Pedro Joaquim Assunção, Henrique Joaquim de Assunção, Ponciono Antônio Cardoso, Áurea Maria de Assunção e Maria Reis, e têm distância de aproximadamente 25 km da sede do município pela PA 154, o meio de existência se dá através da agricultura, caça, pesca, coleta de frutos além de programas do governo federal como o Seguro Defeso, Bolsa Família. Na Comunidade existem

¹ Contra costa é o norte do Marajó que as pessoas idosas do Quilombo falam de onde saíram os primeiros moradores do Quilombo. Documento apresentado pela Associação Quilombola do Rosário, histórico da comunidade feito com relatos de moradores Maria Joana Souza e Manoel Assunção de Vasconcelos em 2004.

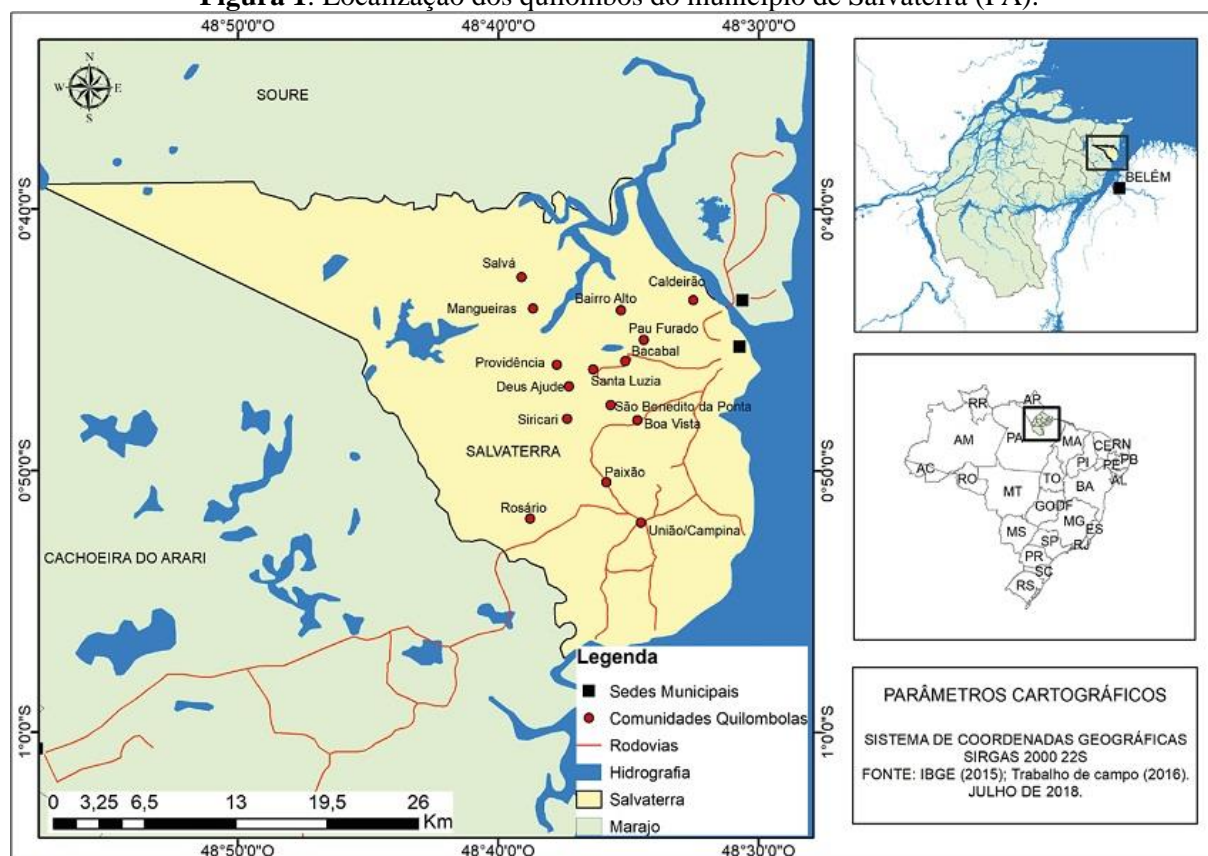
² Anabijú é o lugar de onde vieram os primeiros moradores do Quilombo de Rosário. Documento apresentado pela Associação Quilombola do Rosário, histórico da comunidade feito com relatos de moradores Maria Joana Souza e Manoel Assunção de Vasconcelos em 2004.

57 famílias³, com um total aproximado de 130 pessoas sendo crianças, adolescentes, jovens e idosos (homens e mulheres).⁴

Nos dias atuais o Quilombo possui um centro comunitário, posto de saúde, escola, igreja católica, abastecimento de água e uma casa de farinha onde os quilombolas se reúnem para fazer a mesma.

O mapa a seguir mostra a localização do território quilombola do Rosário e as demais comunidades que vivem no entorno dentro do município de Salvaterra.

Figura 1: Localização dos quilombos do município de Salvaterra (PA).



Fonte: Elaborado por Cristiano Cardoso dos Reis (2018).

A escolha do tema sobre educação escolar quilombola é importante para valorização da identidade desse povo, haja vista, que o município de Salvaterra conta com 54 comunidades das quais 16 são reconhecidas como quilombolas, mesmo assim ainda se tem grande resistência em se aceitar como um remanescente de quilombola, e hoje as comunidades já buscam trabalhar a identidade quilombola principalmente no espaço escolar.

³ Dados compartilhados pela Associação Quilombola do Rosário durante reunião.

⁴ ASSUNÇÃO, Evandro. **Primeiro tempo comunidade**. Salvaterra, 2016.

A aprovação da Lei 10.639/2003 veio como um mecanismo para enfrentar na prática as questões étnico raciais na escola, incentivando a proposição de atividades voltadas para o entendimento da realidade local oportunizando ao aluno confiar em suas próprias capacidades, ampliar seus horizontes e assim dar visibilidade à diversidade étnico-racial existente entre nós. Mas para que isso se torne realidade, é necessário criar condições para que os professores assumam esse compromisso, e foi com essa perspectiva que me propus a realizar o presente trabalho, pois a obrigatoriedade dessa lei será um dispositivo importante para tratar as questões identitárias para afirmação étnica dos alunos.

O tema da pesquisa é sobre a construção do projeto político pedagógico da Escola Municipal de Ensino Infantil Fundamental Quilombola de Rosário, a escolha do mesmo ocorreu de forma coletiva juntamente com a comunidade, pois durante o tempo comunidade os moradores observaram uma deficiência na comunidade a respeito de como poderia ser trabalhado a educação escolar quilombola.

Figura 2: Escola Municipal de Ensino Infantil Fundamental Quilombola do Rosário.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

A Educação escolar quilombola é importante porque busca colocar em prática um educacional que leva em conta a história e cultura local, o modo de vida, e as reivindicações políticas, por meio das suas práticas educativas trazendo uma relação “entre o conhecimento ancestral de matriz africana, a formação da identidade quilombola e as relações de poder, estando vinculada ainda a uma noção de democratização e transformação da sociedade” (SOUZA, 2015, p.4).

Essa nova visão de construção de saber e práticas educativa envolvem a percepção da subjetividade de cada sujeito e a comunidade em que eles estão inseridos, bem a participação efetiva dos quilombolas nessa construção, constituindo assim, segundo Souza (2015, p.49):

Uma pedagogia que seja de fato diferenciada para as comunidades quilombolas na qual a cultura, a oralidade, a memória, as tradições, a estética, a ancestralidade africana esteja inserida não apenas como conteúdo, mas na própria concepção da ação pedagógica e do currículo. Para a construção de uma pedagogia quilombola acreditamos na necessidade de participação dos/as quilombolas na construção curricular.

É importante destacar que a educação quilombola, traz um olhar diferenciado através de suas vivências e que ainda está em construção e efetivação no âmbito escolar, mas cumpre um papel imprescindível na construção de um novo olhar para a inserção dos negros nos conteúdos e nas ações escolares, considerando o negro autor dos seus saberes e conhecimentos, e respeitando sua história e cultura. E contribuindo para a valorização e reconhecimento da identidade negra, e na superação da desigualdade etnicorracial.

O ensino da História abrangerá, entre outros conteúdos, iniciativas e organizações negras, incluindo a história dos quilombos, a começar pelo de Palmares, e de remanescente de quilombos, que tem contribuído para o desenvolvimento de comunidades (...). Será dado destaque a acontecimentos e realizações próprias de cada localidade. (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS, 2003).

Desta forma, entendemos que a instituição escolar deve dialogar com a comunidade quilombola para encurtar a distância entre eles e viabilizar uma nova proposta de ensino.

Para que a escola cumpra seu papel importante na aplicação dos conhecimentos nestas comunidades, é imprescindível um novo olhar sobre a inserção do povo negro, considerando-o como fazedor do conhecimento, na sua tendência natural de sujeito da construção de saberes, respeitando sua história e suas práticas culturais. É pressuposto fundamental para uma educação antirracista, e além, que está reafirme a importância de se garantir a criação e recriação física e cultural de comunidades que passaram séculos relegados às margens da sociedade nacional e que ainda hoje enfrentam os efeitos deste período e o projeto tem como objetivo trabalhar de maneira clara de como se deu o processo de construção dos quilombos e minimizar o preconceito que muitos tem dentro da comunidade contra o povo negro e sua trajetória de luta.

A metodologia utilizada nesse trabalho será a participativa, baseada no pressuposto dialógico, permitindo a atuação dos sujeitos envolvidos no processo, de modo a valorizar os conhecimentos e experiências, envolvendo-os nas discussões no processo de construção de um projeto político pedagógico quilombola.

2. PROBLEMÁTICA

É importante destacar que a Universidade Federal do Pará, por meio do curso de Etnodesenvolvimento, busca trabalhar de forma diferenciada, seja por meio das disciplinas do curso, que nos quatro semestres dos estágios supervisionados buscou - se trabalhar com a ideia de uma escola diferenciada, com currículos e projetos políticos pedagógicos de acordo com a realidade das comunidades tradicionais, a exemplo do estágio nas escolas quilombolas, sempre orientado para a necessidade de uma escola com a identidade própria de acordo com a pertença.

E foi com base das atividades realizadas no curso de Etnodesenvolvimento que veio à ideia de ser trabalhado a problemática de construção do Projeto Político pedagógico da escola quilombola do Rosário.

A ideia de se trabalhar essa problemática se deu a partir de uma consulta prévia ocorrida no dia 22 de setembro 2018 na sede da Associação comunitária de Remanescente de Quilombo de Rosário com os moradores onde chegamos à conclusão de que o presente trabalho poderá realizar-se como projeto de intervenção contribuindo na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola dentro da perspectiva da educação quilombola.



Figura 3: Reunião na Associação para a escolha do tema do pré-projeto.
Fonte: Arquivo pessoal (2018).

A Educação Escolar Quilombola foi implantada a partir de discussões no campo educacional iniciadas na década de 1980, dotada de forte mobilização e visando à reconstrução da função social das escolas que atendem essas comunidades. Por consequência, os problemas relativos à garantia do acesso à educação pública e da horizontalidade das relações no interior da escola foram expostos; os movimentos sociais identitários passaram a denunciar o papel que a escola apresentava na expressão, repercussão e reprodução do racismo, além das

discriminações presentes na organização curricular e nos livros didáticos, entre outros materiais (MIRANDA, 2012).

Mediante o tensionamento do Movimento Negro é possível entender a criação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola no ano de 2012 - durante o governo da presidente Dilma Rousseff. Sua elaboração seguiu as orientações presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, determinando que a Educação Escolar Quilombola seja desenvolvida em unidades educacionais inseridas em suas próprias terras, baseada na cultura de seus ancestrais, com uma pedagogia própria e de acordo com a especificidade étnico-cultural de cada comunidade, reconhecendo-a e valorizando-a (BRASIL, 2013). Sendo assim, as políticas públicas voltadas a esses povos tradicionais devem considerar a inter-relação que possuem com as dimensões históricas, políticas, econômicas, sociais, culturais e educacionais, remetendo ao período inicial da instalação dos quilombos no Brasil. A Educação Escolar Quilombola, portanto, foi pensada para os povos negros e sua implementação é acompanhada pela consulta prévia do poder público às comunidades envolvidas e suas organizações, de maneira a não levar em conta somente os aspectos normativos, burocráticos e institucionais que configuram as políticas educativas (BRASIL, 2013).

O currículo é o eixo ideológico que determina a instituição escolar e rege o projeto político pedagógico e que, sobretudo, está ligado direta ou indiretamente a formação dos sujeitos. (JESUS, 2008). E segundo Souza (2015 *apud* SILVA 2011) o currículo pode ser compreendido por meio do saber, que pressupõe o conhecimento que será ensinado, e que o ensinar está associado aos sujeitos que pretendemos formar, pois envolve o que somos e o que tornamos, evidenciamos assim, a identidade e a singularidade de cada sujeito. E ainda aponta que no currículo a questões de relação de poder, na definição dos conhecimentos que serão desenvolvidos nas ações pedagógicas.

Com base nas pesquisas realizadas e nas conversas com educadores da escola quilombola do Rosário, a mesma não conta com um projeto político pedagógico próprio (PPP) e nem um currículo escolar, segundo eles porque a escola é anexa à escola polo de Vila União/Campinas, mais que procuram seguir o PPP da escola polo e currículo escolar também sendo assim trabalhada e aplicada a lei 10.639 que estabelece a inclusão da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” nos currículos de todas as modalidades de ensino.

A educação escolar quilombola deve ter como referência valores sociais, culturais, históricos e econômicos dessas comunidades. Para tal, a escola deverá se tornar um espaço educativo que efetive o diálogo entre o conhecimento escolar e a realidade local, valorize o

desenvolvimento sustentável, o trabalho, a cultura, a luta pelo direito à terra e ao território. Portanto, a escola precisa de currículo, projeto político-pedagógico, espaços, tempos, calendários e temas adequados às características de cada comunidade quilombola para que o direito à diversidade se concretize. Essa discussão precisa fazer parte da formação inicial e continuada dos professores.

A educação quilombola é compreendida como um processo amplo – que inclui a família, a convivência com os outros, as relações de trabalho e com o sagrado e as vivências da comunidade. Assim, compreende-se a educação como um processo que faz parte da humanidade e está presente em toda e qualquer sociedade, e a escolarização é um recorte do processo educativo mais amplo.

Trabalhar a educação escolar quilombola nos espaços não escolares é muito importante e depois também trabalhar esse projeto nas séries iniciais do ensino fundamental menor. Iniciar esse trabalho na base com as crianças será uma das maneiras para desconstruir o processo discriminatório que se tem com o povo quilombola e levar a comunidade para o espaço escolar para discutir a educação que queremos dentro de nossas comunidades.

O ambiente escolar quando trata o diferente com respeito poderá ser um espaço que atua na construção de uma sociedade menos injusta e excludente, possibilitando que as diferenças culturais sejam expressas e respeitadas. Para tanto, ensinam-se vários valores, há envolvimento de toda a comunidade- quanto os aspectos históricos e culturais da sociedade são discutidos- auxiliando na construção e/ou fortalecimento da identidade dos estudantes (SOARES, 2008).

A precariedade das escolas quilombolas e formação de profissionais que não estão comprometidos com uma educação diferenciada que respeite e valorize as culturas diversas, podem interferir na realização desse processo. Com a ausência de boas condições e de espaço físico, é possível que prevaleçam somente as visões negativas dos educandos- de parte deles- a respeito da escola, o que, conseqüentemente, acaba por prejudicar o processo de ensino-aprendizado oferecido.

No campo das identidades, Soares (2008) relata que as crianças e moradoras de uma CRQ (Comunidade Remanescente de Quilombolas), menos se reconhecendo enquanto tal, não se dizem quilombolas e negam morar em quilombo.

O fato de poucos sujeitos dizerem que moram num Quilombo parece advir de um dolorido esforço para encontrar, tateando quase no invisível, os retalhos de identidade esfarrapada, na tentativa de costurá-los, mostrando ao final da colcha os retalhos, com aqueles considerados suficientes para garantir o conhecimento (SOARES, 2008, p.68)

Diante disso, torna-se compressível tanta contrariedade em se assumir como pertencente de uma CRQ (Comunidade Remanescente de Quilombolas), vista que é difícil para as crianças e jovens que a habitam assumir uma identidade tão estigmatizada pela sociedade. Surge daí a importância da Educação Escolar Quilombola, pois é por meio dela que a cultura negra é trabalhada a partir da valorização e afirmação e do diálogo sobre a realidade histórica e social dos jovens quilombolas, fomentando o empoderamento dos estudantes, para que se construa uma identidade positiva de seu povo; conseqüentemente, para torna-se possível desconstruir a noção de inferioridade relegada aos negros.

Para barrar um processo tão exclusivo, em 2012 foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, de modo com que as Comunidades Remanescente de Quilombos tivessem o direito à educação nos seus próprios territórios, a fim de conhecer e valorizar as especificidades étnico- racial de cada comunidade, possibilitando o fortalecimento da identidade quilombola.

A educação quilombola, portanto, torna-se eficiente e necessário a seu povo na medida em que suas condições estruturais e pedagógicas possam proporcionar uma prática educacional condizente com aquilo que é previsto nas Diretrizes Curriculares. A sua eficiência é o que contribui para o empoderamento das crianças e jovens quilombolas, algo fundamental para continuarem na luta pela garantia de permanência em seu território, o que, conseqüentemente contribui na melhoria das condições de vida e ensino dessas comunidades.

Tratando das identidades étnico- raciais, seu processo de construção é baseado na luta dos povos quilombolas, que envolve suas memórias, sua ancestralidade e seus conhecimentos tradicionais; também está ligado ao histórico de resistência, variando de acordo com as especialidades de cada comunidade. Aliado a isso, temos as situações de violência, como a discriminação e preconceito racial, o que faz com que a identidade quilombola seja entendida pela sua dinamicidade e mutabilidade (BRASIL, 2013).

Na política educacional, a educação escolar quilombola vinha sendo negada enquanto um direito:

A oferta da educação escolar para as comunidades quilombolas faz parte do direito a educação; porém, o histórico de desigualdades, violência e discriminação que recai sobre esses coletivos afeta a garantia de seu direito à educação, a saúde, ao trabalho e a terra (BRASIL,2013, p. 440).

De acordo com Miranda (2012), contudo é possível compreender que a implantação da educação quilombola desestabilizou os estigmas sociais de inserção subalterna da população negra na sociedade - e no sistema escolar. Apesar de sua existência e regulamentação, ainda assim encontra – se em situação adversa, pois não há escolas em todas as comunidades, e,

quando lá estão, as condições são extremamente precárias, tanto no funcionamento quanto na estrutura.

A escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para a emancipação dos grupos discriminados, ao proporcionar acesso aos conhecimentos científicos, a registros culturais diferenciados, à conquista de racionalidade que rege as relações raciais, a conhecimentos avançados indispensáveis para a consolidação e concerto das nações como espaços democráticos e igualitários. (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS, 2003).

Por outro lado, observa – se vários obstáculos enfrentados pelos estudantes, que já são difíceis de traspasar, somadas a descontinuidade do ensino nas comunidades quilombolas, podendo levar à maior evasão escolar. Isso gera outros fatores, como o desinteresse dos discentes por uma escola que não aborde sua realidade e cultura e que não discuta acerca de seus costumes e vivências; por fim, estarão ainda mais expostos as inúmeras formas de racismo, sendo institucionais ou não e com isso tendo que estudar em uma escola fora de sua comunidade.

3. JUSTIFICATIVA:

A comunidade optou nesse tema para o pré-projeto, por se tratar de um quilombo onde se observa muito a resistência das crianças e adolescentes se identificam como sujeitos quilombolas, talvez por falta de informação e também pela falta da temática ser debatida e trabalhada no ambiente escolar, considerando que é o espaço de formação política, cultural e social do indivíduo. Diante disso, torna-se compressível tanta contrariedade em se assumir como pertencente de uma CRQ (Comunidade Remanescente de Quilombolas), vista que é difícil para as crianças e jovens que a habitam assumir uma identidade tão estigmatizada pela sociedade. Surge daí a importância da Educação Escolar Quilombola, pois é por meio dela que a cultura negra é trabalhada a partir da valorização e afirmação e do diálogo sobre a realidade histórica e social dos jovens quilombolas, fomentando o empoderamento dos estudantes, para que se construa uma identidade positiva de seu povo; conseqüentemente, para torna-se possível desconstruir a noção de inferioridade relegada aos negros.

A elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola segue as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. De acordo com tais Diretrizes:

A Educação Escolar Quilombola é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria em respeito a especificidade étnico-cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que

orientam a Educação Básica brasileira. Na estruturação e no funcionamento das escolas quilombolas, deve ser reconhecida e valorizada sua diversidade cultural. (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS, 2003)

A situação das comunidades remanescentes de quilombos no Brasil é muito séria e tensa e vai além da educação. Ela tem sido uma história de luta contra a opressão e a violência. Nos tempos da escravidão essa luta se dava em relação ao regime escravista. Na atualidade, ela se dá em relação à posse indevida das terras quilombolas por grupos com poder político e econômico resultando, inclusive, em assassinatos e outras formas de violência.

É importante ressaltar que a educação quilombola é um marco dos movimentos sociais que a muitos anos vêm lutando por esse direito.

4. OBJETIVO GERAL:

Contribuir com a elaboração do Projeto Político Pedagógico da EMEIF Quilombola do Rosário – Salvaterra (PA), visando o currículo, as práticas pedagógicas e a gestão escolar tendo em vista o cumprimento da Resolução nº 8/2012 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola.

4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Cartografar a EMEIF Quilombola do Rosário – Salvaterra (PA) considerando a comunidade na qual está inserida;
- Entrevistar profissionais da educação que atuam na EMEIF Quilombola do Rosário – Salvaterra (PA), estudantes, pais e comunidade externa, visando observações acerca da escola que temos e da escola que queremos;
- Analisar o currículo escolar da EMEIF Quilombola do Rosário – Salvaterra (PA), observando o cumprimento da Resolução nº 8/2012 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola;
- Caracterizar a prática pedagógica desenvolvida da EMEIF Quilombola do Rosário – Salvaterra (PA) considerando os aspectos de planejamento, execução e avaliação escolar;
- Propor e pontuar as considerações do diagnóstico e problematização da pesquisa no intuito de confeccionar um relatório como contributo à elaboração do Projeto Político Pedagógico da EMEIF Quilombola do Rosário – Salvaterra (PA).
- Fazer a devolutiva da pesquisa à comunidade escolar.

5. METAS:

- ✓ Elaboração da Cartografia a EMEIF Quilombola do Rosário – Salvaterra (PA) considerando a comunidade na qual está inserida;
- ✓ Realização das entrevistas com os profissionais da educação que atuam na EMEIF Quilombola do Rosário – Salvaterra (PA), estudantes, pais e comunidade externa, visando observações acerca da escola que temos e da escola que queremos;
- ✓ Avaliação do currículo escolar da EMEIF Quilombola do Rosário – Salvaterra (PA), observando o cumprimento da Resolução nº 8/2012 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola;
- ✓ Caracterização da prática pedagógica desenvolvida da EMEIF Quilombola do Rosário – Salvaterra (PA) considerando os aspectos de planejamento, execução e avaliação escolar;
- ✓ Proposição das considerações do diagnóstico e problematização da pesquisa no intuito de confeccionar um relatório como contributo à elaboração do Projeto Político Pedagógico da EMEIF Quilombola do Rosário – Salvaterra (PA).
- ✓ Realização da devolutiva da pesquisa à comunidade escolar.

6. METODOLOGIA:

O presente trabalho tem por metodologia a pesquisa participante, considerando as seguintes etapas:

Primeiro momento: levantamento e revisão bibliográfica acerca da temática da educação escolar quilombola;

Segundo momento: averiguar o número de escolas quilombolas e não quilombolas no município de Salvaterra a fim de verificar a quantidade de profissionais capacitados dentro do município para atender as comunidades quilombolas e suas peculiaridades;

Terceiro momento: entrevistar profissionais da educação a fim de verificar como estão sendo aplicados os conteúdos em sala de aula e se os mesmos conseguem dialogar com a realidade local dos alunos;

Quarto momento: pesquisar o currículo das escolas quilombolas do município e da EMEIF Quilombola do Rosário – Salvaterra (PA) a fim de verificar o cumprimento da Resolução nº 8/2012 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola;

Quinto momento: entrevistar os alunos da EMEIF Quilombola do Rosário – Salvaterra (PA) e seus respectivos responsáveis, a fim de levantar informações de relevância ao tema pesquisado para que o mesmo seja trabalhado dentro do Projeto Político Pedagógico da escola;

Sexto momento: escrever um roteiro sobre os principais pontos a serem considerados no PPP da EMEIF Quilombola do Rosário – Salvaterra (PA);

Sugestão de Roteiro baseado em dados do Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Orientações para a elaboração do projeto escolar:

Questões norteadoras:

- Quais as etapas necessárias à construção do projeto escolar?
- Que questões devem nortear as discussões, reflexões e ações desenvolvidas em cada etapa?
(Perguntas concretas e objetivas para serem respondidas pela escola)

Orientações para a elaboração do projeto escolar:

Questões norteadoras:

- Quais as etapas necessárias à construção do projeto escolar?
- Que questões devem nortear as discussões, reflexões e ações desenvolvidas em cada etapa?
(Perguntas concretas e objetivas para serem respondidas pela escola.)

1. Sensibilização e mobilização dos agentes e definição dos critérios, espaços e limites de participação de cada segmento (professores, pessoal técnico-pedagógico e técnico-administrativo, alunos, pais e outros agentes externos), observadas as disposições contidas na LDB e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Questões:

- Quem participa e em que condições?
- Como envolver os coletivos escolares na construção do projeto?

2. Estudo, discussão e compreensão da concepção de aprendizagem, de escola e de currículo presente na LDB, nas Diretrizes e nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

- Necessidade de assegurar o acesso à documentação, cabendo à direção da escola distribuí-la entre os professores e facilitar o acesso aos demais agentes, organizar tempo para estudo e discussão e prover espaço para os encontros.
- Utilização dos recursos disponibilizados pelo Ministério da Educação e pela Secretaria de Educação, tais como TV Escola, teleconferências, boletins e outros materiais de difusão e reflexão.
- A disponibilização do tempo do professor é fundamental não só para a construção do projeto escolar, mas para a sua permanente execução, que envolve planejamento constante, de caráter interdisciplinar.
- Compreensão dos conceitos de aprendizagem, competências, interdisciplinaridade e contextualização.
- Compreensão do significado da organização curricular por competências e em três áreas de conhecimento.
- Compreensão da articulação entre base nacional comum e parte diversificada do currículo.

Questões Relativas ao processo:

- Como assegurar o acesso à documentação a todos os segmentos?
- Como organizar o tempo de estudo e discussão?

Questões Relativas ao produto:

- Para que serve a escola?
- Para que aprender, o que aprender e como aprender?

3. Estudo do perfil dos alunos e do contexto sócio-cultural em que a escola está inserida.

Questões:

- Como são os alunos da escola? Qual a sua trajetória escolar e qual a sua identidade sócio-cultural? Que interesses, expectativas e frustrações têm, em relação à escola, à família, ao trabalho, à sociedade em geral?
- Como são os pais dos alunos? Qual a sua trajetória profissional e qual a sua identidade sócio-cultural? Que esperam da escola? (Quando forem alunos jovens.)
- Como é o contexto em que a escola está inserida? Quais as dificuldades e potencialidades? Que agentes sociais atuam nele, como vêm, se e como se articulam com a escola?

4. Desenho de um ideal de escola a ser atingido, conforme a concepção prevista nas bases legais e referenciais, o perfil do alunado e o contexto em que a escola está inserida.

Questão:

- Que escola é exigida para a sociedade em que vivemos, na comunidade em que vivemos?

5. Avaliação da situação atual da escola.

Questões:

- Que escola temos e a que distância está do ideal?

5.1. Definição e caracterização dos focos de atuação do projeto escolar: alunos, professores e pessoal técnico-pedagógico, pais e outros agentes externos, infra-estrutura e recursos de aprendizagem, equipe de gestão e pessoal técnico-administrativo e articulação com o sistema.

Questões:

- Com quem e sobre quem atuaremos? • Com o quê e sobre o quê atuaremos?

5.2. Definição de indicadores para traçar o perfil de cada elemento e acompanhar sua evolução.

- Levantamento de questões a serem respondidas pelo perfil e definição de estratégias/instrumentos para se obter as respostas.
- Questionários e outros instrumentos formais podem ser úteis ao levantamento de informações, mas é preciso ter cuidado para não burocratizar o processo. E não se deve perder de vista estratégias simples como reuniões e debates com os segmentos.

Questões:

- Como tem sido a aprendizagem escolar dos alunos?
- Como são os professores? Qual a sua trajetória profissional e qual a sua identidade sócio-cultural? Que pensam da sociedade brasileira, da educação, da escola e de seu trabalho? Que pensam das relações de poder na sala de aula e como são essas relações?
- Como são os outros profissionais da escola? Qual a sua trajetória profissional e qual sua identidade sócio-cultural? Que pensam da sociedade brasileira, da educação, da escola e de seu trabalho?
- Como é a articulação da escola com os pais dos alunos?
- Como é a articulação da escola com outros agentes externos?

- Como é a situação física da escola? Quais os recursos pedagógicos de que dispõe? Quais as dificuldades e potencialidades?
- Como é o currículo da escola? Que relações possui com os interesses dos alunos e com o contexto externo à escola? É adequado aos alunos da escola? É flexível o bastante para incorporar elementos novos?
- Como é o sistema de avaliação da escola? Como é a prática avaliativa dos professores? Que concepção de avaliação eles têm?
- Como é a gestão da escola? Quem compõe a equipe de gestão? Qual o compromisso pedagógico dessa equipe? Como são as relações de poder na escola? Quais são os espaços de participação de cada segmento dentro da escola?
- Como é a articulação da escola com o sistema? Qual o nível de autonomia pedagógica, administrativa e financeira da escola? Com que recursos financeiros conta a escola?

6. Construção do projeto escolar.

- A construção do projeto escolar implica a seleção de estratégias de construção do ideal. O projeto é, portanto, um instrumento empregado para aproximar a escola atual da escola ideal.

Questões:

- Quem, o que e como fazer?

6.1. Construção da proposta pedagógica (definição curricular):

a) Definição e explicitação do ideário político-pedagógico da escola, respeitadas as bases constitucionais e legais definidas para o sistema educacional brasileiro e observados os fundamentos estéticos, políticos e éticos estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Questão:

- Que educação?

b) Definição e explicitação dos objetivos educacionais, a serem alcançados pela ação pedagógica da escola, referidos aos valores e à concepção de aprendizagem presentes na LDB e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Questões:

- Que escola? • Que aprendizagem?

c) Construção de uma matriz referencial, inter-relacionando competências gerais e específicas, conhecimentos (valores, teorias, conceitos e métodos) e contextos (objetos, temas e situações contextualizados e problematizados).

- Essa matriz constitui a explicitação do mínimo que todo aluno deverá construir ao longo do ensino médio e servirá para orientar a montagem de programas de aprendizagem adequados aos alunos concretos que a escola vier a ter.

Questões:

- Que competências, conhecimentos e contextos? • Que articulações?

d) Seleção e caracterização de estratégias de avaliação diagnóstica dos alunos, com vistas a ações de planejamento, reclassificação, reconhecimento de aprendizagens anteriores e aceleração de estudos, conforme a LDB.

- Essa avaliação tem um impacto importante sobre o planejamento do curso a ser desenvolvido para os alunos que a escola recebe no início do ensino médio. Ela norteará a seleção de estratégias para sistematizar o conhecimento prévio e não escolar dos alunos, bem como a seleção de estratégias para construir os conhecimentos que levem em conta as necessidades e a realidade vivida pelos mesmos alunos.

- Uma vez aplicada essa avaliação, inicia-se o processo de planejamento periódico da escola, para adequar sua proposta curricular às necessidades concretas dos alunos. É a transição do projeto escolar para a construção de programas de aprendizagem.

Questões:

- Como reconhecer a aprendizagem anterior dos alunos?

- Que fazer com essa aprendizagem?

e) Identificação de contextos significativos associados ao perfil dos alunos e da comunidade externa.

- Essa identificação é feita no estudo do contexto em que a escola está inserida (ver “3”, acima).

Questão:

- Que contextos específicos?

f) Identificação de estratégias de articulação entre contextos mais “próximos” e outros mais “distantes” da percepção dos alunos.

Questão:

- Como articular os diversos contextos, pessoais e sociais, “próximos” e “distantes”?

g) Seleção e caracterização de estratégias de desenvolvimento da aprendizagem, na forma de disciplinas, projetos e atividades, comuns e/ou diversificados, para dar corpo à matriz de competências, conhecimentos e contextos.

- A seleção é um planejamento periódico, de caráter coletivo, condição para a realização de um trabalho interdisciplinar.

- Essa seleção implica reconhecer o perfil específico de cada conjunto de alunos, para orientar recortes e reorganizações de competências, conhecimentos e contextos, na montagem dos programas pelos professores. Por isso, deve-se explicitar o papel de cada estratégia escolhida para a formação de alunos concretos na etapa da educação básica em que se encontram, conforme sua situação de vida.

Isso implica estabelecer que competências serão trabalhadas com que estratégias.

Questão:

- Que disciplinas/projetos/atividades para que competências/conhecimentos/contextos e para que alunos?

h) Incorporação de projetos juvenis a essas estratégias de desenvolvimento da aprendizagem.

- A seleção e incorporação de projetos juvenis implica a participação ativa dos alunos na proposição, descrição, sistematização e posterior avaliação dos mesmos.

Questões:

- Como mobilizar e orientar os alunos na elaboração de projetos juvenis?

- Que projetos juvenis para que competências, conhecimentos e contextos?

i) Identificação de recursos disponíveis e necessários, no contexto intra e extra-escolar, relacionados a cada estratégia de desenvolvimento da aprendizagem e caracterização das metodologias de utilização.

Questões:

- Que recursos para que aprendizagens? • Como utilizá-los?

j) Seleção e caracterização de estratégias de avaliação da aprendizagem adequadas a cada estratégia de desenvolvimento da aprendizagem.

- A seleção e caracterização de estratégias de avaliação implica a observância da LDB, no que diz respeito à adoção de metodologias que permitam uma avaliação contínua e cumulativa, estimulem a participação e iniciativa do aluno, façam prevalecer os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, articulando processos e produtos.

Questões:

- Para que avaliar?

- Como e quando avaliar?

k) Seleção e caracterização de estratégias de recuperação da aprendizagem para os casos de baixo rendimento escolar.

Questão:

- Como e quando recuperar?

6.2. Dinâmica político-administrativa:

a) Definição dos mecanismos internos de articulação entre os segmentos.

Questão:

- Como participar?

b) Definição dos mecanismos de articulação entre os agentes internos e externos (pais e comunidade em geral).

Questões:

- Como envolver? • Como participar? • Como cooperar?

c) Caracterização dos mecanismos de articulação entre a escola e o sistema.

Questão:

- Que autonomia?

d) Negociação dos tempos, espaços e recursos da escola, na definição do desenho curricular a ser desenvolvido.

Questão:

- Como superar os individualismos e corporativismos na prática do planejamento escolar?

e) Elaboração de um plano de ação, definindo metas, ações e estratégias de execução e de acompanhamento, flexível o bastante para permitir a inclusão de correções no decorrer do processo.

Questões:

- Que ações imediatas, de médio e de longo prazo devem ser desenvolvidas pela escola, para assegurar a melhoria da aprendizagem?
- Que recursos de aprendizagem e de infra-estrutura são necessários à melhoria da aprendizagem dos alunos e como fazer para obtê-los, seja por articulação com o sistema, seja por articulação com a comunidade?
- Que estratégias de formação continuada de seus profissionais a escola adotará e de que maneira procederá para executá-las?

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUNÇÃO, Evandro. **Primeiro tempo comunidade**. Salvaterra, 2016.

BRASIL, **lei n 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “história e cultura afro brasileira”. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 20/10/2017

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para educação escolar quilombola. Brasília, MEC/CEB, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília, DF, 2004.

MIRANDA, Shirley Aparecida. Educação escolar quilombola em Minas Gerais: entre ausências e emergências. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 50, maio/ago. 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27523620007>>. Acesso em: 17 jun. 2016.

SANTOS, Maria dos Anjos Lina dos. **Memória e Educação na comunidade Quilombola de Mata Cavalos**. UFMT, 2007.

SOUZA, Elianete. **Primeiro tempo comunidade**. Salvaterra, 2016.

SOUZA, Maria. **Primeiro tempo comunidade**. Salvaterra, 2016.

SOUZA, Shirley Pimentel de. **Educação escolar quilombola: as pedagogias quilombolas na construção curricular**. 112f. 2015. Dissertação (mestrado). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2015.

VASCONCELOS, Manoel. **Primeiro tempo comunidade**. Salvaterra, 2016.